



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO

THE MANY PROBLEMS THAT CHALLENGE THE WORK OF TEACHERS IN THE CLASSROOM OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN PUBLIC SCHOOL - A CASE STUDY

LOS MUCHOS PROBLEMAS QUE DESAFÍAN EL TRABAJO DE LOS MAESTROS EN EL AULA DE EDUCACIÓN INFANTIL EN LA ESCUELA PÚBLICA - UN ESTUDIO DE CASO

Jucelia Lessa¹

e473652

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3652>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

A educação infantil surgiu como uma instituição assistencial, com o objetivo de suprir as necessidades da criança e de ocupar, em muitos aspectos, o lugar da família. No universo infantil a criança tem o direito de participar e aproveitar de maneira plena, fazendo uso do brincar e da fantasia. A ludopedagogia vem de encontro a esse universo infantil como uma ferramenta educativa que faz uso de jogos e brincadeiras colaborativas com o aprendizado da criança no contexto escolar. A carência de materiais, a falta de espaço na sala de aula e a ausência de um eficaz planejamento são outros desafios aqui abordados que os professores têm que enfrentar para atender às demandas das crianças quanto ao uso da ludopedagogia no contexto das precariedades da escola pública. Essa condição leva à seguinte pergunta: as metodologias de ensino e aprendizagem que utilizam jogos e brincadeiras são meios facilitadores do processo de letramento e desenvolvimento da linguagem na educação infantil? É possível utilizar esse método na sala de aula da escola pública ou ainda há muitos desafios a serem enfrentados? Para responder tais questões foi realizado um estudo investigativo qualitativo, além de um *review* sobre métodos lúdicos de ensino e como complemento, foi feito um estudo de caso no CEI Professor José Círio, localizado na cidade de Fortaleza-CE, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Pública. Ensino Infantil. Ludopedagogia.

ABSTRACT

Early childhood education emerged as a care institution, with the objective of meeting the needs of the child and occupying, in many aspects, the place of the family. In the children's universe the child has the right to participate and enjoy fully, making use of play and fantasy. The ludopedagogy comes against this children's universe as an educational tool that makes use of games and collaborative games with the learning of the child in the school context. The lack of materials, the lack of space in the classroom and the absence of effective planning are other challenges addressed here that teachers have to face to meet the demands of children regarding the use of ludopedagogy in the context of the precariousness of public schools. This condition leads to the following question: are the teaching and learning methodologies that use games and games a means that facilitate the process of literacy and language development in early childhood education? Is it possible to use this method in the public-school classroom or are there still many challenges to be faced? To answer these questions, a qualitative investigative study was carried out, in addition to a review on playful teaching methods and as a complement, a case study was made at the CEI Professor José Círio, located in the city of Fortaleza-CE, Brazil.

KEYWORDS: Public Education. Kindergarten. Ludopedagogy.

RESUMEN

La educación de la primera infancia surgió como una institución de atención, con el objetivo de satisfacer las necesidades del niño y ocupar, en muchos aspectos, el lugar de la familia. En el universo infantil el niño tiene derecho a participar y disfrutar plenamente, haciendo uso del juego y la fantasía. La ludopedagogía viene en contra de este universo infantil como herramienta educativa que hace uso de juegos y juegos colaborativos con el aprendizaje del niño en el contexto escolar. La falta de materiales, la falta de espacio en el aula y la ausencia de una planificación efectiva son otros

¹ UFC - Universidade Federal do Ceará.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucelia Lessa

desafíos abordados aquí que los maestros tienen que enfrentar para satisfacer las demandas de los niños con respecto al uso de la ludopedagogía en el contexto de la precariedad de la escuela pública. Esta condición lleva a la siguiente pregunta: ¿son las metodologías de enseñanza y aprendizaje que utilizan juegos y juegos un medio que facilita el proceso de alfabetización y desarrollo del lenguaje en la educación infantil? ¿Es posible utilizar este método en el aula de la escuela pública o todavía hay muchos desafíos que enfrentar? Para responder a estas preguntas, se realizó un estudio de investigación cualitativa, además de una revisión sobre métodos de enseñanza lúdicos y, como complemento, se realizó un estudio de caso en el CEI Profesor José Círio, ubicado en la ciudad de Fortaleza-CE, Brasil.

PALABRAS CLAVE: *Escuela Pública. Jardín de infancia. Ludoedagogía*

INTRODUÇÃO

Os processos de brincar e jogar não consistem somente numa ocupação do tempo diário da criança com atividades lúdicas. Há também o significado do que tudo isso representa para sua vida, seu desenvolvimento físico, afetivo e social, além dos relevantes impulsos que são dispostos no contexto das aprendizagens. Assim sendo, a instituição de ensino infantil como também outros meios sociais constituem espaços ideais para que a criança se desenvolva. O ambiente familiar e as pessoas que convivem cotidianamente com as crianças são veículos importantes para a sua sociabilidade. Mas é na escola que a criança pode vivenciar o lúdico do brincar de forma intencional, obedecendo a um planejamento com seus objetivos específicos.

O período da infância é propício para oportunizar entretenimento com brincadeiras e, desse modo, o dia da criança é preenchido por essa expectativa. Cabe aos adultos à sua volta, no ambiente familiar ou no ambiente escolar, incorporar algumas aprendizagens no interior das brincadeiras, para que assim, sejam oportunizados conhecimentos básicos, como noções de higiene e segurança física como também os assuntos escolares (DUARTE, 2015).

Sobre isso, Vygotsky (1998, p. 292) pontua sobre aspectos que podem ser considerados no movimento da tentativa de compreensão da importância do jogo e da brincadeira para a criança, como exemplo, o fato da sociabilidade ser ensinada mediante a participação deles nesse processo: “compreende o brincar como uma atividade social da criança, cuja natureza e origem específica seriam elementos fundamentais para o desenvolvimento cultural, ou seja, o brincar como compreensão da realidade”.

Em Piaget, há a ideia de que o desenvolvimento da criança é facilitado através do lúdico. A criança necessita brincar constantemente para crescer física e mentalmente saudável. Nos jogos, por exemplo, ela encontra referências positivas para se relacionar com o mundo em sua volta. Os jogos e as brincadeiras são condições primordiais para desenvolvimento saudável da criança. Nesse sentido, no ambiente escolar é onde há condições bastante favoráveis para o encontro da criança com um universo recheado de ludicidade. Nessa perspectiva, Piaget (1983, p. 06) afirma que

[...] o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem dos objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucelia Lessa

decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre as formas distintas.

O discurso sobre a importância do lúdico na infância inclui, entre outros, o pensamento de Kishimoto (1998), que atribui o sentido da ludicidade à ação do sujeito a natureza livre do jogo, se colocando como uma ação voluntária do ser humano, caracterizando assim o jogo. Dessa forma, quando a criança brinca, ela está tomando uma certa distância da vida cotidiana, do mundo real dos adultos, e ingressando no mundo imaginário, que é o mundo real das crianças.

Para Huizinga (2000, p. 3) citado por Pereira (2015, p. 172), o jogo “ultrapassa os limites da atividade física ou biológica. É uma função significante, isto é, encerra um determinado sentido. No jogo existe alguma coisa em jogo que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação”. Nesse caso, o autor se refere ao prazer de jogar e ao mesmo tempo atribui um significado relativo a uma realização pessoal, ou uma questão cultural.

Em Analecta (2008) citado por Ferreira (2013), há a ideia de que o papel do brincar e do jogar surge na sociedade contemporânea com objetivo de resgatar os valores mais essenciais dos seres humanos a partir das crianças, todos fundamentais e interrelacionados, tais como: potencial na cura psíquica e física; forma de comunicação entre iguais e entre as várias gerações; instrumento de desenvolvimento e ponte para a aprendizagem; possibilita o resgate do patrimônio lúdico-cultural nos diferentes contextos socioeconômicos; potencialidade criativa; inserção em uma sociedade regrada; oportunidade de convivência com os outros, de se colocar no lugar do outro (empatia), de ganhar hoje e perder amanhã, de liderar e ser conduzido, de falar e de ouvir; incentivo ao trabalho solidário, em equipe, a uma postura mais cooperativa e ecológica; caminho do conhecimento e descoberta de potenciais ocultos e estímulo à autonomia, à livre escolha, à transformação e à tomada de decisões.

Segundo Aulete (2009), o significado da palavra lúdico “se refere a jogo ou brinquedo (prazer lúdico)”, em alusão apenas ao significado vinculado ao entretenimento. Nessa perspectiva, o lúdico perde uma certa importância para o seu devido uso pela pedagogia, por avistar unicamente o aspecto do prazer, sem fazer menção à uma diretiva educativa.

Em Santos (2010), a valorização da brincadeira infantil passou a ser apoiada no mito da criança portadora de verdade, cujo comportamento é o brincar, desprovido da razão e do seu caráter social. A criança passou a ser, a partir dessa época, cidadãos com direitos que começava a ser reconhecidos legalmente.

Já de acordo com Oliveira (2000), citado por Ferreira (2013), o brincar não significa apenas recrear ou entreter-se, mas, desenvolver-se integralmente em todos os aspectos físicos e mentais. Caracterizando-se como uma das formas mais complexas e ao mesmo tempo acessíveis que as crianças têm para se comunicar com o mundo exterior, ou seja, o desenvolvimento acontece através das diversas interações que são ensinadas pelas brincadeiras.

De acordo com Souza (2012), o brincar e o jogar constituem ações indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. A partir dessas iniciativas em seu cotidiano, a criança aprimora a linguagem, aguça



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucelia Lessa

o pensamento, se torna sociável, adquire iniciativa buscando a sua autonomia, além de manter a autoestima sempre elevada, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor.

Para o pesquisador Ferreira (2013), a brincadeira e o jogo criam condições efetivas e oportunas para o envolvimento das crianças nos mais variados meios sociais, visto que oferecem uma forma livre e autônoma de interação entre elas. Através desses atos, a criança torna-se capaz de criar e lidar com valores e sentimentos, seus e dos outros, como a responsabilidade, além de aprender a importância da negociação, da conquista de amizades e aprendizados, além de se familiarizar na convivência de determinadas regras sociais, aprendendo a resolver conflitos.

Já em Pereira (2015, p. 171) há o conceito de que “o termo *lúdico* carrega a conotação de prazer, ausência de tensão e de conflito; também se liga à criatividade, à arte, à poesia, à construção e desconstrução da realidade; é um espaço-tempo pautado na imaginação, inventividade, fantasia, desejo e associa-se principalmente a ideia de jogo”. O referido autor considera o ludismo como uma ideia de jogo com diversão, onde somente nesse momento, a criança consegue aproveitar bem, utilizando a fantasia.

Dentro do contexto de todo esse panorama referencial, há de se considerar que a ludopedagogia é ação que promove meios e possibilidades para que as crianças se desenvolvam física e cognitivamente por meio de ferramentas como os jogos pedagógicos. Ressalta-se que se esse método for considerado pelos (as) professores (as) do ensino infantil como um modelo sistematizado, inserido ao longo de todo período letivo há é possível acompanhar e avaliar seu sucesso ou insucesso. Tal colocação propicia a formulação da seguinte pergunta: as metodologias de ensino e aprendizagem que utilizam ferramentas lúdicas como jogos e brincadeiras são meios facilitadores do processo de letramento e desenvolvimento da linguagem na educação infantil? Na escola pública esse trabalho é possível de ser realizado ou há muitos desafios a serem enfrentados para que esse trabalho tenha êxito?

Para responder a essa e outras perguntas elaboradas no desenvolvimento do presente trabalho, compreende-se que é importante adicionar a essa discussão um recorte referencial teórico que discute a movimentação do professor no uso de brincadeiras e jogos na sala de aula com o objetivo de educar as crianças. É possível aprender brincando? Como o professor deve se movimentar para essa ação?

É possível aprender brincando? A movimentação do professor na utilização de brincadeiras e jogos educativos na sala de aula com o público infantil

Nas sociedades antigas não se concebia qualquer menção às brincadeiras das crianças, do uso dos jogos de maneira livre e que pudesse expressar alguma forma de sentimento. Geralmente, as crianças eram colocadas dentro dos mesmos rituais dos adultos. De acordo com pesquisadores nesse assunto, foi apenas nos séculos XV e XVI, nas sociedades ocidentais da Europa e dos Estados Unidos, que as crianças foram afastadas das atividades adultas, sendo criado dessa forma, uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucélia Lessa

segmentação social voltada para atender o universo infantil. A infância como um período particular somente se consolidou no século XVII (ARIÈS, 1978).

Com a modernidade, ocorre a expansão de novos ideais de ensino, sendo movidas inúmeras iniciativas para inserir o jogo na educação, com o objetivo de facilitar o trabalho do professor em lecionar. Nesse contexto temporal, Kishimoto (1998, p. 16), pontua que “há um esforço para colocar em prática princípios de Rousseau, Pestalozzi e Froebel. Mas é com Froebel que o jogo, entendido como objeto e ação de brincar, caracterizado pela liberdade e espontaneidade, passa a fazer parte da educação infantil.” A partir desse esforço é que o jogo vai se consolidar como uma opção viável em termos pedagógicos.

Quanto à movimentação do professor no contexto do uso do jogo para educar, (BRAGA, 2003; SANTOS, 2010, BECKEMKAMP, 2013; KIYA, 2014; PEREIRA, 2015; BARBOSA, 2016), defendem a ideia de que antes de utilizar o lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem, é necessário que os professores parem de pensar no lúdico apenas como um mecanismo de diversão nas horas livres ou mero preenchimento de tempo na sala de aula.

Em Santos (2010), há o conceito de que a vinculação da educação com o lúdico não é algo novo. O referido autor comunica em seu trabalho sobre a importância do jogo para com a educação, defendendo a ideia de que o educador deveria se esforçar para direcionar os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita atingir os objetivos assim determinados.

Para Castro (2011), a ação de jogar em sala de aula promove ricas situações de interação e aprendizagem, além de auxiliar educadores e educandos nos vários processos concernentes ao ensino e aprendizagem, podendo ser utilizados em diversas áreas e para diversos fins, sendo, portanto, de grande valia pedagógica, por viabilizar situações de aprendizagens com maior nível de significados, perpassadas por necessidades de socialização com os outros e com o meio. O referido autor ressalta que todo o processo de ensino e aprendizagem proposto em determinada época, sofre influências do contexto social, político e econômico, gerando dessa forma uma proposta educacional conservadora na qual a escola apenas reproduz as estruturas da sociedade, ou seja, a escola, desde que foi organizada de modo formal, tem se caracterizado como uma instituição moldada pelo período histórico no qual está inserida.

No trabalho desenvolvido por Kiya (2014, p. 5), há o conceito de que o uso dos jogos pedagógicos consiste em uma proposta didática bastante viável, mirando todos os aspectos possíveis de serem elencados, tendo em vista que o compromisso do profissional da educação é ajudar a construir o aprendizado entre as crianças. A referida autora afirma que “a utilização de jogos e atividades lúdicas, como estratégia de ensino pode contribuir para despertar o interesse dos alunos pelas atividades da escola e melhorar o desempenho dos mesmos, facilitando a aprendizagem”.

Em Barbosa (2015) há o pensamento de que toda atividade com jogo, organizada em sala de aula, deve ter o aspecto da diversão para a criança, de modo que haja um envolvimento mais ativo do educando. Assim, uma ou outra função pode ser desenvolvida dentro do universo chamado sala de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucelia Lessa

aula, dependendo da habilidade do professor, em usar de sutilezas para conduzir com essa proposta didática a qual deve ser bem delineada no planejamento escolar.

Nesse sentido, ao se trabalhar com o lúdico, o educador deve proporcionar às crianças atividades de forma recreativa, incluindo de forma sutil as diretrizes educacionais necessárias, fazendo com que os alunos possam vencer suas mais diversas dificuldades, pois é nesses momentos prazerosos dos jogos que as crianças irão desenvolver suas potencialidades cognitivas, em todos os aspectos do conhecimento (BARBOSA, 2016).

É importante que em seu trabalho, o professor consiga identificar nas crianças com as quais trabalha em sala de aula a vontade de participar de brincadeiras, sendo esse um meio de melhorar o aprendizado, fazendo da expectativa de diversão uma sistematicidade pedagógica para as várias finalidades no ensino. A partir dessa premissa, Duarte (2015, p. 303), defende que,

“Na escola, o professor, que além de mediar a brincadeira, deve brincar junto. Brincar propicia a aprendizagem por ser estimulador e motivador, ele faz com que a criança tenha um motivo para realizar determinada ação e para as crianças pequenas a aprendizagem acontece no concreto, ou seja, quando a criança participa do processo de apropriação, como por exemplo, o pente, a criança explora o objeto, e após ver um adulto utilizando o mesmo ela passa a utilizar este de acordo com sua função social (...)”;

Em Beckenkamp (2013), há a ideia de que cabe ao professor determinar o objetivo de sua ação, pela escolha e avaliação do momento apropriado para o jogo ser prosseguido, dependendo da metodologia empregada. Neste sentido, o jogo dialoga com o ensino, tendo por objetivo a aprendizagem, sendo dessa forma considerado como jogo pedagógico.

De acordo com as premissas científicas aqui comunicadas e direcionadas ao movimento do professor no contexto do seu trabalho com o uso de ferramentas lúdicas como os jogos e brincadeiras, observa-se que não essa ação não é simplista já que o professor tem como fundamental desafio o de orientar o jogo e a brincadeira no sentido de ensinar, de educar. As observações feitas durante o acompanhamento do trabalho do professor que faz uso em sua sala de aula dessas ferramentas pedagógicas são bastante relevantes para a avaliação do seu trabalho no que se refere ao sucesso ou insucesso dos seus objetivos, como o de construir juntamente com a criança um ambiente afetivo, saudável e capaz de promover o seu desenvolvimento físico e cognitivo.

Quanto ao trabalho do professor como observador e avaliador do seu próprio trabalho junto ao público infantil no uso de métodos de ensino lúdicos como jogos e brincadeiras, Brasil (1998, p. 28) afirma que:

“Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem”.

Finalmente, importa acrescentar que a aprendizagem entre as crianças é resultado de um processo que se inicia no divertimento e na predisposição que o pequeno estudante tem se envolver no que lhe for proposto de brincadeira ou jogo, ambos tendo finalidade pedagógica. Sobre isso Souza



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucelia Lessa

(2012, p. 12), pontua que “as brincadeiras e jogos são elementos indispensáveis para que haja uma aprendizagem com divertimento, que proporcione prazer no ato de aprender.

ESTUDO DE CASO

O objetivo do presente estudo de caso foi o de promover discussões profícuas sobre a utilização de jogos e brincadeiras como método de ensino e aprendizagem na sala de aula do público, infantil com professoras do CEI - Centro de Educação Infantil professor José Círio/ localizado na cidade de Fortaleza-CE, Brasil. Os objetivos específicos consistiram em investigar e discutir sobre o uso ou não uso dos jogos pedagógicos na rotina didática dos docentes lotados em sala de aula; buscar delinear a natureza e finalidade dos jogos pedagógicos entre os alunos da educação infantil e tentar caracterizar, através da fala da gestão da unidade de ensino, sobre vantagens, desvantagens eficiência ou insucesso dos jogos pedagógicos nas salas de aulas da CEI objeto de estudo.

Para a consecução do presente trabalho investigativo foi adotado um caráter de pesquisa exploratória, mediante um estudo de caso, conforme Gil (2002, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, como vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Os referenciais teóricos utilizados são aqueles que abordam a ludopedagogia e jogos contextualizados em um ambiente de aprendizagem, com crianças matriculadas no ensino infantil IV. Ainda, a pesquisa traz uma abordagem qualitativa. O referido estudo de caso obedeceu às recomendações de Kramer (2000), que ressalta a ética na pesquisa com crianças. De acordo com a referida autora, ao se trabalhar com temas relativos à infância deve-se conceber as crianças como cidadãos sujeitos da história; pessoas que produzem cultura. Ainda nesse sentido, o presente estudo seguiu as recomendações preconizadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990/95.

MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com Minayo (2001 p. 13), “Um aspecto importante no desenvolvimento de uma metodologia é a definição do objeto de pesquisa, uma vez feito isso, todo o restante será melhor desenvolvido”. O presente trabalho investigativo compreende como objeto de estudo o Centro de Educação Infantil José Círio, localizado na cidade de Fortaleza-CE, Brasil. Como instrumento de investigação foi utilizado um questionário semiestruturado aplicado a uma amostra de alunos e professores do referido CEI.

Métodos

Em um primeiro momento a presente pesquisa teve como subsídio uma revisão teórica/exploratórias com buscas realizadas em artigos, livros, sites do governo e outros meios de informação. Durante a revisão teórica foi sendo planejada e delineada uma pesquisa de campo na forma de estudo de caso. O plano de estudo de caso foi apresentado à diretora responsável pela CEI,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucélia Lessa

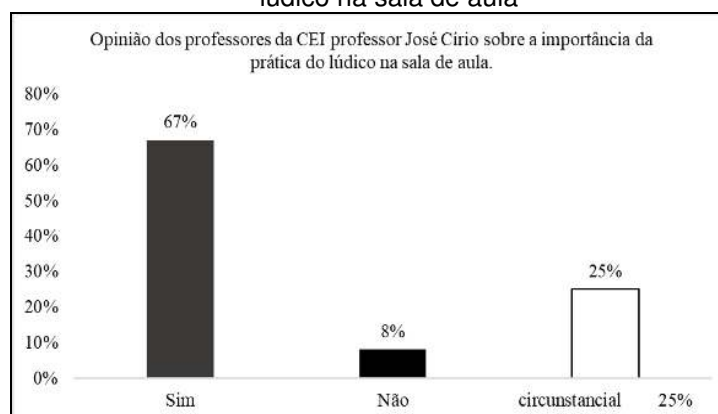
objeto de estudo da presente pesquisa, para que os devidos esclarecimentos da sistematização, condução e objetivos da pesquisa foram feitos. Numa segunda fase da pesquisa foi realizada uma entrevista, por meio de questionário semiestruturada, a amostra de 10 professoras e 2 assistentes lotados no referido CEI e que opinaram acerca do uso e a eficiência ou insucesso do uso de jogos e brincadeiras na educação infantil. Uma segunda fase da pesquisa foi realizada com uma amostra de crianças matriculadas no ensino infantil IV. O objetivo desta investigação foi coletar percepções sobre o uso dos jogos pedagógicos como proposta de brincadeira didática. Para a análise e discussões das referidas percepções foram estabelecidas as seguintes categorias de análise com o intuito de estabelecer um roteiro para a condução do procedimento do estudo de campo: (1) Interação da criança com o jogo; (2) Satisfação das crianças; (3) Grau de entretenimento com os jogos e brincadeiras e (4) Aprendizagem com jogos pedagógicos. A terceira fase da pesquisa de campo consistiu em entrevistar, uma amostra de integrantes do núcleo gestor da CEI objeto do referido estudo por meio de um questionário contendo perguntas referentes à viabilidade pedagógica dentro da CEI no contexto do uso dos jogos pedagógicos. Os dados coletados foram tratados estatisticamente no programa Excel onde tabelas e gráficos foram construídos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os gráficos de 1 a 4 demonstram o comportamento das respostas as questões desenvolvidas e aplicadas durante a realização do presente estudo investigativo sobre o uso de material lúdico no ensino infantil no formato de um estudo de caso no CEI professor José Círio, localizado na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. Inicialmente foi questionado às professoras do ensino infantil da CEI professor José Círio se elas consideram importante a prática do lúdico na escola (gráfico 1)?

Observou-se, analisando os dados coletados e tratados, que 67% da amostra de professores entrevistados afirmou que considera importante a prática do lúdico na escola; 25% da amostra de participantes opinou que essa prática depende das circunstâncias e 8% delas confirmou que não acha importante esse tipo de aula.

Gráfico 1 - Opinião dos professores da CEI professor José Círio sobre a importância da prática do lúdico na sala de aula



Fonte: autora 2023



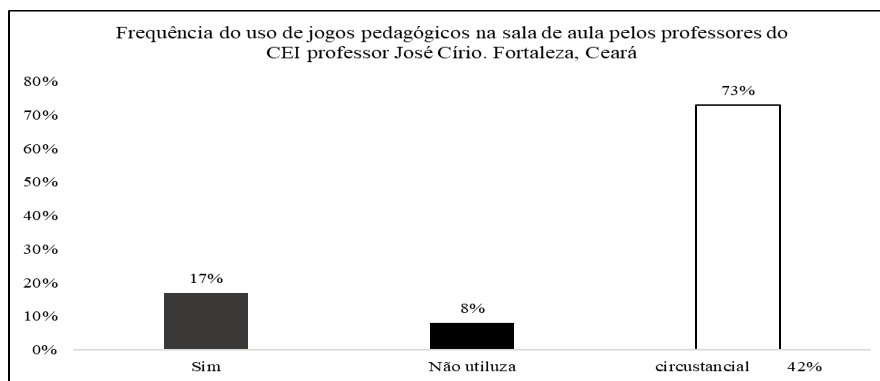
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucelia Lessa

A partir desses resultados, se pode inferir que a grande maioria das professoras que atuam na escola, considera válido o uso dos jogos pedagógicos como estratégia didática na sala de aula da educação infantil. Esses dados coadunam com o pensamento de Kiya (2014, p. 11), a respeito de que “a utilização de jogos e atividades lúdicas, como ferramenta de ensino e facilitadora da aprendizagem pode contribuir para melhorar a prática pedagógica do professor, despertando o interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas na sala de aula e na escola de modo geral”.

Em se tratando da frequência do uso de jogos pedagógicos na sala de aula pelos professores do CEI, objeto do presente estudo, apenas 17% da amostra entrevistada respondeu que utiliza; 8% disseram que não utiliza e 73% fazem uso circunstancial dessa ferramenta (gráfico 2).

Gráfico 2 -Frequência do uso de jogos pedagógicos na sala de aula pelos professores do CEI objeto do presente estudo



Fonte: autora, 2023

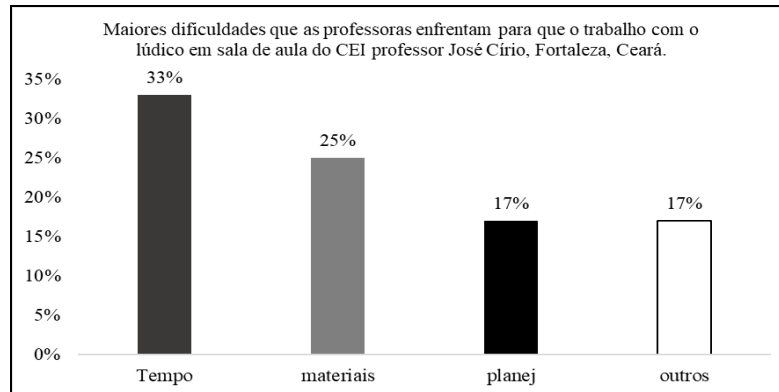
Apesar dos percentuais observados no gráfico 2 serem bastante contrastantes, ainda não são suficientes para que se tenha uma conclusão definida sobre a questão do expressivo uso circunstancial do jogo e da brincadeira na sala de aula como proposta didática. A referida CEI trabalha com um currículo onde o lúdico tem espaço? Os professores são preparados para orientar esse método de educação infantil? São estas indagações bastante pertinentes ao ser observado na entrevista realizada o baixo nível de engajamento das docentes da CEI professor José Círio no trabalho com a ludicidade no ensino infantil. Nesse sentido, foi realizada a seguinte pergunta (gráfico 3): Quais as maiores dificuldades que as professoras enfrentam para que o trabalho com o lúdico em sala de aula possa ser realizado? Quanto à essa questão, 33% da amostra de professoras entrevistadas afirmou que a falta de tempo é o grande problema; 25% afirmaram que as dificuldades estão vinculadas à falta de condições materiais dentro da sala de aula; 8% das entrevistadas afirmou não ter formação para esse tipo de trabalho com as crianças e tendo por isso receio de não obter êxito; 17% da amostra de docentes entrevistadas, disse que há cobranças locais para que se faça o alinhamento com o conteúdo do planejamento anual, não viabilizando dessa forma espaço/tempo para esse tipo de aula e 17% da amostra inferiu que há outras dificuldades.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucelia Lessa

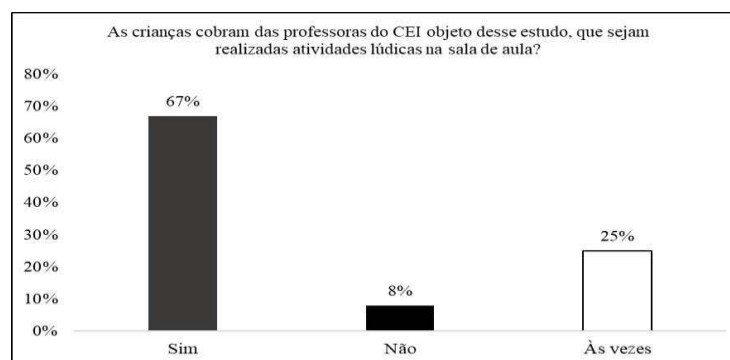
Gráfico 3 - Maiores dificuldades que as professoras enfrentam para que o trabalho com o lúdico em sala de aula do CEI professor José Círio



Fonte: autora, 2023

E as crianças? Elas cobram das professoras do CEI objeto desse estudo, que sejam realizadas atividades lúdicas na sala de aula? Para discutir essa questão, foi interrogado às professoras se as crianças costumam cobrar o uso de atividades lúdicas, como jogos pedagógicos. Essa discussão vincula-se ao trabalho de observação realizado juntamente com as professoras com o público infantil do CEI professor José Círio. 67% das professoras responderam que sim; 25% das entrevistadas disseram que cobram isso, mas somente às vezes e 8% das participantes da pesquisa afirmaram que não cobram nada.

Gráfico 4 – As crianças cobram das professoras do CEI objeto desse estudo, que sejam realizadas atividades lúdicas na sala de aula?



Fonte: autora, 2023

Os dados coletados e tratados estatisticamente revelaram que 67% das professoras responderam que sim, as crianças cobram por aulas lúdicas; 25% das entrevistadas disseram que elas cobram somente às vezes e 8% afirmaram que as crianças não cobram. Fica evidente nesse estudo de caso que há uma preferência das crianças por esse tipo de aula, afinal de contas, quase todas as expectativas do público infantil na escola estão na possibilidade de que toda a aula será munida de brincadeiras, onde são ou podem ser incluídos os jogos pedagógicos. Tal constatação vai



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucélia Lessa

de encontro às opiniões das professoras que ressaltam problemas como carência de tempo, espaço, planejamento, formação e delineamento desse modelo de aula para atender às demandas das crianças com ferramentas lúdicas como jogos e brinquedos no processo de sua educação.

CONSIDERAÇÕES

Jogos pedagógicos consistem em ferramentas colaborativas na promoção da eficiência da aprendizagem de crianças matriculadas no ensino infantil, tendo em vista que há uma proximidade considerável entre as atividades lúdicas, prática comum nessa etapa da escolaridade. O uso dos jogos, nesse caso, funciona como uma oportunidade para potencializar a alfabetização dos educandos.

Os educadoras geralmente têm a práxis de em sua proposta didática jogos e brincadeiras como método válidos para se obter aprendizagens significativas. Porém, há situações em que o jogo é utilizado apenas como passa tempo. Ainda se faz necessário incluir efetivamente na previsão das aulas do ensino infantil essa proposta pedagógica, já que na predominância dos propósitos do educador, deve ser a otimização das aprendizagens, em todas as circunstâncias. Entretanto, é preciso superar determinados obstáculos que porventura possam constituir impedimentos ao uso desse método.

A carência de boas condições das salas de aulas em muitas escolas da educação infantil, mitiga a fluidez do trabalho com jogos e brincadeiras e a criança submetida a essas condições tende a permanecer durante muitas horas em cadeiras escolares não confortáveis, com baixo movimento físico e sob a condição da disciplina escolar, fato que induz alto índice de resistência em ir à escola. Nesse sentido, é preciso que a criança encontre todas as condições favoráveis para suas predileções, e que a fluidez seja, exatamente, o professor transformar esse ímpeto dos educandos em grandes conhecimentos.

No geral, o uso dos jogos traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas, promovendo o amadurecimento de seus participantes, tanto alunos como educadores. Uma das maiores vantagens pessoais do jogo, é o convite à sociabilidade entre os atores de sala de aula (professores e alunos), que têm nessa participação inúmeras oportunidades para extravasar suas emoções, seus ímpetos e suas inquietudes, criando um ambiente favorável a uma convivência agradável.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. [S. l.: s. n.], 1978. p. 275). Disponível em: <http://files.grupoeducacionalvanguard8.webnode.com/200000024-07a9b08a40/Livro%20PHILIPPE-ARIES-Historia-social-da-crianca-e-da-familia.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2020.

AULETE, C. **Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucélia Lessa

BARBOSA, R. J.; CORREA, L. I. E. A importância dos jogos e das brincadeiras no contexto da aprendizagem escolar envolvendo a educação infantil. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, ano XIV, n. 26, jan. 2016. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/adtM0vhDqNfYMa8_2017-11-8-13-11-56.pdf. Acesso em: 21 jan. 2022.

BECKEMKAMP, D.; MORAES, M. A utilização dos jogos e brincadeiras em aula: Uma importante ferramenta para os docentes. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 18, n. 186, nov. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd186/jogos-e-brincadeiras-em-aula.htm>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRAGA, A. J.; ARAÚJO, M. M. **Uso dos jogos didáticos em sala de aula**. [S. l.]: Estácio, 2003. Disponível em: http://estacio.webaula.com.br/BiBlioTECA/Acervo/Basico/UM2802/Biblioteca_478513/TEXT0_%20Us0%20dos%20jogos%20did%C3%A1tico_s%20_.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021., 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2021.

CASTRO, E. Considerações históricas dos jogos no âmbito educacional. **Brasil Escola**, 2011. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/consideracoes-historicas-dos-jogos-no-ambito-educacional.htm>. Acesso em: 13 jan. 2021.

DAVID, E A.; MELO, G. Aspectos da Evolução da Educação Brasileira. **Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia**, v. 5, p. 184-200, 2014. Disponível em: <https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/199>. Acesso em: 18 nov. 2022.

DUARTE, B. S.; BATISTA, C. V. M. Desenvolvimento Infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil. In: **XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação** – 20 a 22 de outubro de 2015. p. 292-306. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/programacao/artigos%20aprovados.pdf>. Acesso: 15 mar. 2022.

FERREIRA, H. C. S. **Desenvolvimento infantil: o brincar e o aprender no pré-operatório**. 2023. Monografia (curso de Terapia Ocupacional) - Faculdade Santa Terezinha – GEST, São Luís, 2023. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/desenvolvimento-infantil-brincar-aprender-operatorio/desenvolvimento-infantil-brincar-aprender.html>. Acesso em: 10 fev. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KISHIMOTTO, T. M. Jogo, Brinquedo e Brincadeira. In: **O jogo e a educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Pioneiras, 1998. p. 1-25.

KIYA, M. C. S. O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. In: **Cadernos PDE**, v. II, 2014. (Versão Online). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uep_g_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf. Acesso em: 03 fev. 2021.

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 41-59, jul. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14398.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIAGET. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS MUITOS PROBLEMAS QUE DESAFIAM O TRABALHO DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA DO
ENSINO INFANTIL NA ESCOLA PÚBLICA - UM ESTUDO DE CASO
Jucelia Lessa

SANTOS, Simone Cardoso dos. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem.** 2010. Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

SILVA, A. G. C. M. **O Encantamento do Brincar, as Possibilidades de Conviver e Aprender Com Alegria nos Ambientes Escolares:** Uma Intervenção De Sucesso no Centro de Educação Infantil Moura Brasil - Fortaleza/ Ceará. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Del Sol, Fortaleza, CE, 2019.

SOUZA, Margarete M. F. **A Importância da Ludopedagogia na Alfabetização.** 2012. Artigo Científico (Especialização) - Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, São Joaquim, 2012. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/Margarete-Myuki-Fukuschima-de-Souza.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente:** O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.